CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO POPULAR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SERVIÇO SOCIAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Nailza Pinto Amaral[1]

RESUMO

Este estudo tem como base a análise a inserção da Educação Popular no curso de Serviço Social da Universidade Federal do Maranhão, especialmente após as diretrizes curriculares de 1996, compreendendo este processo como resultado da articulação da profissão diante de um contexto de renovação de suas bases teórico metodológicas, também conhecido como movimento de reconceituação. Assim, objetiva-se com este estudo, apreender as particularidades da inserção da Educação Popular no curso de Serviço Social da UFMA, sua relevância na formação. Considera-se assim, que o movimento da categoria na busca pela hegemonia de um projeto de profissão, tem grande contribuição da Educação Popular, evidenciado a perspectiva de uma profissão crítica de base marxista e que se compromete com a construção de alternativas que se aproximam dos trabalhadores, através de uma atuação pedagógica que tenha como fim precípuo, a emancipação dessa classe.

Palavras-chave: Formação profissional; Serviço Social; Educação Popular;

ABSTRACT

This study is based on the analysis of the insertion of Popular Education in the Social Service course of the Federal University of Maranhão, especially after the curricular guidelines of 1996, understanding this process as a result of the articulation of the profession in the face of a context of renewal of its theoretical and methodological bases, also known as the reconceptualization movement. Thus, this study aims at apprehending the particularities of the insertion of Popular Education in the Social Service course at UFMA, and its relevance in the formation. Thus, it is considered that the movement of the category in the search for the hegemony of a profession's project has a great contribution of Popular Education, evidencing the perspective of a critical profession with a Marxist basis, which is committed to the construction of alternatives that approach the workers, through a pedagogical performance that has as its main goal the emancipation of this class.

Keywords: Professional Training; Social Service; Popular Education;

[1] Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Maranhão- Pesquisadora Pibic-V-GSERMS- UFMA

1 INTRODUÇÃO

O Serviço Social enquanto uma profissão de base teórica crítica, tem sua consolidação em meio a um forte movimento de luta ideológica que buscou romper com a prática conservadora da profissão. Nesse sentido, demarca-se as históricas lutas da profissão, que se mostraram mais contundentes no contexto social da década de 1970, diante desse contexto de busca por um projeto de profissão renovado e crítico, destaca-se a importância da aproximação da profissão com a teoria Marxista, e mais especialmente com os autores Gramsci e Paulo Freire.

Diante dessa nova abordagem baseada na relação com a classe trabalhadora, se consolida uma prática profissional que é denominada por Abreu (2004) como uma "pedagogia emancipatória pelas classes subalternas", que junto aos trabalhadores e usuários busca romper com a pedagogia da "ajuda" e da "participação", que por muito tempo nortearam a prática profissional, sob viés conservador.

Nessa perspectiva profissional, e diante dessa conjuntura que se desenvolvia em âmbito nacional, evidencia-se as contribuições de Paulo Freire com a "Teologia da Libertação" como um forte movimento que por meio das CEBS (Comunidades Eclesiais de Base) se apresenta com uma estratégia de construção de processos pedagógicos que se estabeleceram por meio da Educação Popular como um caminho para a crítica a ideologia dominante e a construção da consciência política da classe trabalhadora.

Nesse sentido, busca-se neste estudo problematizar de início, em que contexto social e político se constituiu a educação popular no Serviço Social e consequentemente de que forma esta contribui na formação profissional dos Assistentes Sociais. Diante disso, buscamos analisar as particularidades da inserção da educação popular no curso de Serviço Social da Universidade Federal do Maranhão, compreendendo esses rebatimentos a partir das diretrizes curriculares de 1996, documento este que possibilitou a categoria profissional uma nova matriz metodológica para nortear a formação profissional, resultado de movimentos da

categoria e que propõe uma formação crítica e alinhada ao projeto ético político e ao projeto de sociabilidade que rompe com a superação da ordem capitalista.

Assim, este estudo vem ao público como continuidade das pesquisas e planos de trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo de Estudos Pesquisa e Debates em Serviço Social e Movimentos Sociais- GSERMS e do Núcleo de Estudos Gramsci, Marx e Marxismo-NEGRAM. A participação neste grupo foi de suma relevância para a aproximação com Gramsci e o debate da educação popular e seu papel na construção de uma pedagogia emancipatória na profissão. Dessa forma, busca-se que as discussões aqui feitas contribuam com o debate dessas categorias no Curso de Serviço Social da referida universidade, a fim de expandir as informações e trilhar caminhos para o entendimento da sua importância para a formação em Serviço Social e para a atuação junto aos usuários.

Diante do exposto, compreende-se que é a partir da aproximação mais direta com as classes populares no cotidiano profissional e na apropriação das categorias advindas com a reformulação curricular que as/os assistentes sociais se consolidam enquanto uma categoria que está hegemonicamente aliada a classe trabalhadora na superação da exploração da sociedade capitalista.

2 BREVE PERCURSO DA RUPTURA COM O SERVIÇO SOCIAL TRADICIONAL E A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS (DAS) ASSISTENTES SOCIAIS

No cenário do final dos anos 1960 para início dos anos 1980 podemos demarcar o período em que o Serviço Social, enquanto profissão, propõe-se ao enfrentamento das bases conservadoras, resultado de um movimento que vinha se gestando na conjuntura de lutas democráticas na América Latina. Como resultado dessa conjuntura, deflagra-se o denominado “Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina” é a partir dessas determinações históricas que o Serviço Social brasileiro acompanha as mudanças sociais e políticas impostas pelo desenvolvimento do capitalismo. Essa fase da profissão, permeia o início de uma longa luta por hegemonia profissional que a partir daí busca repensar sua prática para alinhar-se ao novo projeto de profissão que se gestava no interior da categoria.

Compreendendo esse processo de constituição das bases de um novo projeto profissional, de amadurecimento da profissão e do processo de crítica a formação, a categoria recebeu forte influência do contexto internacional e da aproximação com os estudos marxistas, em especial os de Paulo Freire e Gramsci, ainda que inicialmente e de maneira enviesada. Dessa forma:

> No contexto da crise profissional a partir dos anos 70 situam-se os esforços na perspectiva da construção de uma pedagogia emancipatória no âmbito do Serviço Social. Esses esforços inscrevem-se no bojo do Movimento de Reconceituação [...] em que se destaca o amplo movimento pela Teologia da Libertação, desencadeado, principalmente no interior da Igreja Católica como uma das mediações mais significativas desse processo. (ABREU, 2002, p.129).

Desse modo, entendendo essa pedagogia como instrumento no cotidiano profissional junto aos trabalhadores, a educação popular adentra com intensidade na atuação dos/das assistentes sociais, marcando assim a realimentação teórica da profissão, que, a partir desse contexto se aproxima teórica, política e metodologicamente à população através de uma atuação profissional que se direciona ao entendimento da realidade da classe trabalhadora. Nesse contexto, a forte organização política da categoria, levou aos poucos a oposição ao Serviço Social tradicional e a cultura conservadora que norteava a profissão. Assim

> Acrescenta-se à conjuntura em ebulição, de meados a final dos anos 1970, as experiências profissionais desenvolvidas, entre elas, na esfera da formação profissional, pelo método BH, na escola de Serviço Social de Belo Horizonte, Minas Gerais, sendo pioneira do projeto de intenção de ruptura (Netto, 1998), sob influência do movimento de reconceituação da América Latina. [...] (ABRAMIDES, CABRAL, 2016, p. 40).

Destaca-se também como símbolo desse contexto a realização do III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (III CBAS), evento este que se gestava diante dessas mudanças e que resultou na “virada” do Serviço Social. A partir de então, a categoria profissional, hegemonicamente, define seu compromisso com a classe trabalhadora, uma direção social, com um novo projeto de sociedade. Dessa forma, há um movimento conjunto da categoria e das entidades organizativas da profissão. Como percebemos a seguir

> [...] No final dos anos 1970 e início dos anos1980, juntamente às unidades de ensino na ABESS, atual ABEPSS, já se fazia um debate sobre a necessidade de um novo projeto profissional de ruptura com o conservadorismo e o tradicionalismo na profissão, a partir do legado marxiano e da tradição marxista, que culminou com a aprovação do Currículo de 1982, que compreende a profissão como produto histórico, inscrita na divisão sociotécnica do trabalho e o profissional em sua condição de assalariamento,

> participe do trabalho coletivo, cuja ação se efetiva no âmbito das relações entre as classes sociais e suas frações, e destas com o Estado brasileiro[...](ABRAMIDES, CABRAL, 2016, p. 40).

A partir desse entendimento de profissão como parte da classe trabalhadora e tendo como objeto de intervenção a questão social e suas expressões, desenvolve-se no seio da categoria um campo fértil de apreensão da prática profissional, o que irá culminar com grandes avanços basilares a essa nova fase da profissão. Assim, a partir da década de 1990 se evidencia a Lei de Regulamentação da profissão, o Código de Ética profissional de 1993 e finalmente as denominadas Diretrizes Curriculares de 1996, documento este que resultou de um amplo movimento da categoria e de vários encontros das entidades da profissão, assim como o apoio de docentes e discentes. Nesse sentido, as diretrizes curriculares apontavam um novo horizonte de profissão, assim:

> Os pressupostos básicos das novas diretrizes curriculares da formação profissional do Assistente Social traçam um determinado desenho da profissão: particularizam o Serviço Social no conjunto das relações de produção e reprodução da vida social, como uma profissão de caráter interventiva, cujo sujeito – o Assistente Social – intervém no âmbito da questão social. Consideram a questão social como fundamento básico da existência do Serviço Social, reconhecendo, a partir daí, que o agravamento dessa questão, em face das particularidades do processo de reestruturação produtiva no Brasil, determina uma inflexão no campo profissional, provocada por novas demandas postas pelo reordenamento do capital e do trabalho (CARDOSO, 2000, p. 9).

Diante desse aprofundamento da renovação teórica do Serviço Social, que se iniciou desde o Método BH, a educação popular recebe notoriedade visto sua aproximação direta com os processos sociais emergentes e a aproximação dos profissionais com as categorias gramscianas e freirianas. Segundo Santos (2013, p.2) “a educação popular apresenta uma perspectiva de fazer educação que envolve uma metodologia participativa, progressista (ou libertadora), como afirmava Paulo Freire; ou ainda desinteressada, na concepção de Gramsci." Nesse viés, esses autores conferem ao Serviço Social, categorias de análise que vão nortear a prática voltada ao entendimento de quem são os segmentos da classe subalternas que demandam o seu exercício profissional cotidiano e quais seus reais compromissos com essa classe.

> Os Assistentes Sociais realizam assim, uma ação de cunho socioeducativo na prestação de serviços sociais, viabilizando o acesso aos direitos e aos meios de exercê-los, contribuindo para que necessidades e interesses dos

> sujeitos sociais adquiram visibilidade na cena pública e possam ser reconhecidos, estimulando a organização dos diferentes segmentos dos trabalhadores na defesa e ampliação dos seus direitos, especialmente os direitos sociais. Afirma o compromisso com os direitos e interesses dos usuários, na defesa da qualidade dos serviços sociais. (Iamamoto,2001, p 6).

Depreende-se então, diante desse percurso, que a Educação Popular subsidia à prática pedagógica do Serviço Social indispensáveis contribuições, tanto na formação da consciência, como nos processos organizativos para com a classe trabalhadora, que nesse contexto tinha uma forte relação de proximidade com a profissão através dos movimentos, sindicatos entre outras organizações. Assim, diante desse novo arcabouço teórico e metodológico, é estabelecida uma estreita relação entre Serviço Social e educação popular, nessa perspectiva da profissão salienta-se a definição a seguir que apresenta a educação popular:

> 1– Como um investimento político que constrói um lugar voltado para o processo de conhecimento da realidade.
> 2– Como espaço que vai possibilitar o trânsito do senso comum ao bom senso. Lugar de apropriação individual e coletiva, no qual está presente uma dimensão ideológica fundamental: a de compreender a base de estruturação da vida social sob o capitalismo e da conformação possível de alternativas de organização da vida social, sob outras bases.
> 3– Como espaço das classes trabalhadoras a conformar outro NÓS, antagônico ao hegemônico, este último constituído sob a égide do individualismo, da ausência de solidariedade etc. Portanto, espaço no qual possam ser experimentados novos valores, novos pensares, numa dimensão de práxis na qual ativamente se busca a elaboração da realidade a partir de uma perspectiva humano–social.
> 4– Finalmente, um espaço no qual os sujeitos possam exercitar o singular exercício de suas próprias sínteses, redefinindo e recriando referências de vida, sentidos novos à sua existência individual e coletiva. (SILVEIRA, 2004, p. 122 apud Farage e Helfreich, 2020, p.53).

A partir desta definição, percebe-se a centralidade do embasamento político e metodológico que a educação popular confere a prática profissional das (dos) assistentes sociais. Entende-se então, que a relação estabelecida com os trabalhadores e usuários se constitua uma relação pedagógica, pois está munida de cunho ideológico e político. Entende-se que a partir dessa concepção e posicionamento que os profissionais exercem é possível trilhar caminhos de emancipação. Assim os espaços de atuação profissional são entendidos como o lugar onde se evidencia a centralidade da formação de uma consciência como processo de construção de uma nova e superior cultura, como afirma Gramsci.

2.1 Serviço Social no Maranhão: desenvolvimento e aproximação com a Educação Popular na Universidade Federal do Maranhão

O Serviço Social no Maranhão desenvolve-se em um cenário de importantes embates políticos da sociedade capitalista. No estado a formação em Serviço Social se instalou na instituição que hoje é denominada Universidade Federal do Maranhão a partir da década de 1950, num contexto fortemente marcado pelo conservadorismo e pela ação voltada aos ideais religiosos. Assim:

> [...]No Maranhão, vivenciava-se uma opressão marcante, imposta por uma estrutura política e social comandada por uma liderança ultraconservadora que se baseava no domínio do latifúndio e na liderança dos "coronéis", ocasionando estagnação social, política e cultural (SILVA, 1995, p. 64, apud SILVA *et al*.2008.p.2).

Nesse contexto de acirramento do modelo capitalista de produção em nível mundial e local, os rebatimentos incidem diretamente na profissão e consequente na formação em Serviço em Serviço Social. Assim destaca-se que a partir da década de 1970 a profissão passa por um amplo processo de reformulação de sua atuação profissional. Esse cenário tem mudanças significativas, que se consolidaram a partir do já citado Movimento de Reconceituação da profissão, que direciona a construção de um novo projeto de profissão, buscando assim, romper com o antigo projeto e caminhando para a construção da hegemonia de uma profissão crítica.

Esse Movimento teve forte influência no processo de crítica interna da profissão, o que resultou no currículo mínimo de 1982, que apesar do contexto teve avanços significativos, principalmente no que diz respeito ao debate sobre a formação profissional e a prática interventiva destes profissionais. Nesse sentido, no cenário maranhense, o então escola de Serviço Social do Maranhão, teve significativa participação nas entidades de base da categoria.

> Cumpre destacar que o processo de redefinição do Serviço Social na direção da ruptura ocorre, em âmbito local, num intenso processo de envolvimento e participação de professores, alunos, profissionais e supervisores de estágio do Curso de Serviço Social do Maranhão, referenciando-se nas exigências da realidade local e na realidade brasileira. Nessa dinâmica, a centralidade está em desenvolver uma proposta de formação profissional que contribuísse para incorporação, pelos profissionais, de uma atitude crítica frente à sociedade e aos setores dominantes (SILVA *et al*.2008.p.2).

Ademais, é diante dessa conjuntura que demarca-se a importância do movimento acadêmico desenvolvido principalmente a partir dos cursos de pós-

graduação que foram surgindo pelo país. No Maranhão podemos citar como ponto de partida os estudos desenvolvidos pelas professoras Maria Ozanira da Silva e Silva, Josefa Batista Lopes, Franci Gomes Cardoso, Alba Maria Pinho de Carvalho e Marina Maciel Abreu. Estas assistentes sociais e pesquisadoras estavam engajadas na definição do novo projeto profissional e nas primeiras experiências de educação popular junto aos trabalhadores. Assim, as pesquisadoras do Maranhão trazem em sua formação uma forte relação com a teoria de Gramsci, o que evidencia a contribuição deste pensador a partir desse currículo para a compreensão de categorias centrais como organização política, hegemonia e classes subalternas.

E é diante dessa realidade que se demarca o início das atividades voltada à educação popular no curso de Serviço Social da Universidade Federal do Maranhão. Esse processo se evidencia principalmente a partir dos projetos de extensão desenvolvidos pelas professoras e alunas do curso de Serviço Social, junto às comunidades, Dessa forma, expressa-se a importância da aproximação com a educação popular pautada nos pressupostos de Paulo Freire e Gramsci, que consubstanciou o processo de formação política e organização dos trabalhadores. A cerca disso ocorreram no âmbito da formação

> [...]Experiências importantes em defesa das lutas sociais presentes na sociedade local, ganham espaço na universidade e no caso específico, no curso de Serviço Social naquele momento, demarcando uma mudança de rumo no processo de formação profissional. Para efeito desta análise, destaca-se o projeto da pesca artesanal iniciado pelo DESES, em 1977 numa localidade situada nos arredores da praia do Boqueirão. Esta experiência foi motivada pela perspectiva de desenvolver um trabalho social, buscando relacionar teoria e prática, através de um modelo de intervenção na realidade[...]" (BRANDÃO, 2007, p.93).

Concomitante a essas experiências, várias outras foram sendo desenvolvidas em comunidades populares da capital São Luís, com a participação das pesquisadoras do departamento de Serviço Social da UFMA e estagiárias. Segundo Brandão (2007), essas experiências tiveram grande relevância na formação das estudantes e do processo que viria ser desencadeado a partir desse cenário de aproximação da universidade com a população e principalmente da profissão com a realidade local.

Nessa perspectiva, demarca-se o amplo movimento que culminou com a criação do currículo de 1996, que se desenvolve pautado no currículo de 1982, com

a forte atuação das entidades ABEPSS, CFESS/CRESS e ENESSO, traz consigo novas demandas postas a profissão com a centralidade da questão social como objeto e do contexto social imposto à profissão a partir da década de 1990. No entanto, este currículo também carrega as exigências da reformulação dos cursos de graduação impostas pelo Ministério da Educação que propôs adequações na formação de nível superior, frente a isso, o Serviço Social se consolidou na defesa por uma formação voltada aos pressupostos do Projeto Ético Político e da Lei de Regulamentação da profissão.

> A proposta das Diretrizes Curriculares da ABEPSS aponta para a formação de um perfil profissional com capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para a apreensão teórico-crítica do processo histórico como totalidade. Considerando a apreensão das particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social na realidade brasileira. Além da percepção das demandas e da compreensão do significado social da profissão; e o desvelamento das possibilidades de ações contidas na realidade e no exercício profissional que cumpram as competências e atribuições legais" (ABEPSS, 2014, p. 02-03).

Assim, seguindo as diretrizes da ABEPSS o novo currículo do Curso de Serviço Social é implantado na UFMA em 1996, também chamado de currículo 20, este foi instalado com intensas mudanças que nortearam a profissão para o entendimento da atuação profissional voltada ao novo Código de Ética pautando-se na busca pela emancipação e diretamente vinculado as classes populares. Nesse viés é inserida no novo currículo a disciplina educação popular, possuindo 75 horas aulas e sendo uma disciplina obrigatória na grade curricular. Essa inserção remonta ao já citado movimento de vários projetos desenvolvidos no âmbito do curso de Serviço Social desde o final dos anos 1970, essas experiências se consolidaram enquanto cerne da educação popular e nortearam a partir daí a formação em Serviço Social na UFMA.

Diante do exposto, depreende-se que a partir desse currículo a educação popular tem se mostrado nitidamente importante no processo formativo, através da dimensão pedagógica do Serviço social, se percebe sua densa contribuição. Destaca-se também que nesse processo a publicação de Marina Maciel Abreu, " Serviço Social e organização da Cultura: perfis pedagógicos da prática profissional", se revela de grande referência nos estudos sobre a dimensão pedagógica do Serviço Social, e uma obra que se insere no bojo das contribuições ao entendimento da educação popular para além de um instrumento da prática profissional, mas como

direcionamento de um novo modo de organização das relações com os sujeitos usuários. Se consolida, assim, no processo de conscientização da necessidade de superação da sociedade capitalista e de construção de novos horizontes pautados em princípios que trilhem horizontes emancipatórios.

3 CONCLUSÃO

Depreende-se então, diante desse estudo, que a Educação Popular na formação em Serviço Social teve seu desenvolvimento alinhado aos processos indispensáveis à consolidação do Serviço Social crítico, visto a contribuição ao amadurecimento da perspectiva pedagógica como um dos pilares na atuação e formação dos graduandos em Serviço Social na Universidade Federal do Maranhão, em especial nas experiências expostas neste estudo.

Considera-se assim, que o movimento da categoria na busca pela hegemonia de um projeto de profissão voltado ao entendimento das organizações e movimentos sociais, retomando a dimensão investigativa é notório no fazer profissional dos Assistentes Sociais, evidenciando, dessa forma, a construção de alternativas que se aproximam dos trabalhadores e da construção de uma pedagogia que tenha como fim precípuo, a emancipação dessa classe.

Assim, a respeito da consolidação da Educação Popular, destaca-se a centralidade da concepção de Educação Popular desenvolvida pelas Assistentes Sociais nos mais diversos espaços sócio ocupacionais no Maranhão. Desde a academia, onde ressalta-se sua expansão nas estratégias de extensão com as comunidades, que foi se desenvolvendo ao longo dos anos. Nesse viés tem-se ainda a entrada da Educação Popular como uma disciplina que integra a formação em Serviço Social desde o currículo de 1996, denominado currículo 20 e ainda no atual projeto político pedagógico do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Maranhão, pois esta disciplina continua como obrigatória, esse fato demonstra o seu indispensável papel na formação em Serviço Social e a centralidade desta na atuação junto aos sujeitos de direitos.

Desse modo, compreende-se, que se apropriar da Educação Popular como uma concepção de construção de uma nova sociabilidade é uma mediação indispensável ao Serviço Social, tanto na sua atuação profissional junto as classes populares, como no processo de formação de intelectuais, tomando por base essa categoria para Gramsci.

Ademais, podemos inferir que a Educação Popular pode contribuir e reafirmar os compromissos da profissão com a classe trabalhadora, pois entende-se que essa estratégia de educação não é apenas um instrumento para a atuação profissional, e sim, uma perspectiva de reconhecimento e emancipação que ruma a construção de uma ordem societária, alinhada ao projeto de profissão e de sociedade, onde os sujeitos possam “Ler o mundo” como diz Paulo Freire e se posicionar como sujeitos políticos.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Diretrizes Curriculares**. Disponível em: http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf. Acesso em 18 de abr. de 2021.

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa; CABRAL, Maria do Socorro Reis. **40 anos do Congresso da Virada**. In: LIDUÍNA, Maria de Oliveira e Silva. (Org.) Congresso da virada e o Serviço Social hoje: reação conservadora, novas tensões e resistências. São Paulo: Cortez, 2019. p. 35-55.

ABREU, Marina Maciel, OLIVEIRA, Hilda Correa de & FARAGE, Eblin. **Assistência social, mobilização e educação popular**. Seminário Nacional “O trabalho do (da) Assistente Social no SUAS”. Brasília: CFESS, 2011.

ABREU, Marina Maciel. **Serviço social e organização da cultura: perfis pedagógicos da Prática profissional**. São Paulo: Cortez, 2002.

FARAGE E. HELFREICH F. **Serviço Social, favelas e educação popular: diálogos necessários em tempos de crise do capital.** Uberlândia: Navegando.2020.

BRANDÃO. Selma Oliveira. **SERVIÇO SOCIAL E QUESTÃO SOCIAL NO MARANHÃO. Resgate histórico junto ao pescador artesanal da ilha de São luís, no processo de formação profissional do curso de serviço social da ufma/Ma**. Dissertação de mestrado – Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas. Universidade Federal do Maranhão. São Luís, p. 227. 2007.

CARDOSO.G.F. **As novas diretrizes curriculares para a formação profissional do Assistente Social: principais polemicas e desafios.** Disponível em: http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/franci-20160820045724288075 0.pdf. Acesso em 24 de Abr. de 2021.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na cena contemporânea.** Disponível em: http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/o-servico-social-na-cena_contemporanea-20160806040312305745 0.pdf. Acesso em 20 de ago de 2021.

SANTOS. F. H.C dos. **Serviço social e educação: a educação popular e o exercício profissional do assistente social**. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/18243/9491. Acesso em 25 de abr. de 2021.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e PEREIRA, Maria Eunice Ferreira Damasceno GUILHON, Maria Virgínia Moreira. SOUSA, Salviana de Maria Pastor Santos. Disponível em: https://repositorio.ufma.br/jspui/handle/1/156. Publicado em Revista Serviço Social & Sociedade, nº 95, ano XXIX, especial, 2008, São Paulo: Cortez editora.